

DIMENSÃO DA PESQUISA NA ATUAÇÃO DOCENTE: PROCESSO QUE FORMA, INFORMA E TRANSFORMA O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Solange Castro Schorn¹

Denilson Rodrigues da Silva²

Cátia Maria Nehring¹

Maria Cristina Pansera de Araújo¹

RESUMO

Neste artigo apresenta-se a compreensão que 26 bacharéis em atuação no magistério superior têm sobre a articulação entre ensino e pesquisa na prática pedagógica, partindo de considerações teóricas que reconhecem a atividade investigativa como um dos pilares de sustentação e desenvolvimento da profissão docente. Os procedimentos metodológicos contemplaram a Análise Textual Discursiva aliada ao software ATLAS.ti para a produção e análise dos dados que foram obtidos de uma base estruturada a partir das respostas a um questionário elaborado, coletivamente, por um grupo de doutorandos e aplicado aos professores de ensino superior. Constatou-se que mesmo os professores que concebem a pesquisa na sua articulação dialética com o ensino dedicam-se exclusivamente à docência, investindo na carreira acadêmica de modo pontual.

Palavras-chave: Ensino superior. Dimensão ensino. Dimensão pesquisa. Indissociabilidade. Formação docente.

Recebido em: 22/03/2017

Aprovado em: 05/10/2017

¹ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Angelo, RS, Brasil.

DIMENSION OF RESEARCH IN THE TEACHER'S ACTIVITIES: PROCESS THAT FORM, INFORMS AND TRANSFORMS THE HIGHER EDUCATION PROFESSIONAL

Solange Castro Schorn

Denilson Rodrigues da Silva

Cátia Maria Nehring

Maria Cristina Pansera de Araújo

ABSTRACT

This article presents the understanding of twenty-six (26) bachelors at work in university teaching regarding the relationship between teaching and research in the pedagogical practice, from theoretical considerations that recognize the investigative activity as one of the pillars of support and development of the teaching profession. The methodological procedures considered the Discursive Textual Analysis (DTA) associated to ATLAS.ti software for data production and analysis obtained from a structured base from responses to a questionnaire collectively created by a group of doctoral students and applied to higher education teachers. It is concluded that teachers who conceive research in its dialectic articulation with teaching are those who are exclusively dedicated to teaching and thus invest in academic career in a timely manner.

Keywords: Higher education. Dimension education. Dimension research. Inseparability. Teacher training.

Received on: 22/03/2017
Approved on: 05/10/2017

INTRODUÇÃO³

A vida acadêmica remete a indagações sobre a prática docente e coloca em questão a formação de professores apontando sempre a fragilidade da ação pedagógica e a necessidade de aprimoramento do professor. Assim, no movimento de discutir essa formação, de acordo com a concepção de que o desenvolvimento profissional se realiza por meio da reflexão e da reelaboração constante da prática pedagógica, como propõem Cunha (2004) e Isaia e Bolzan (2009), procurou-se compreender esses processos na atuação de profissionais bacharéis em diferentes áreas do saber.

Os professores bacharéis constituem uma parcela significativa de docentes no ensino superior em função de um conhecimento peculiar a cada área de atuação. Porém, esses profissionais não vivenciaram em sua formação aspectos e conceitos pedagógicos específicos da docência. O que torna possível o ingresso no ensino superior, além da titulação – mestrado e doutorado –, é ainda a lógica de que “quem sabe fazer sabe ensinar” (CUNHA, 2004, p. 2). Somente após ingressarem nas instituições de ensino e no exercício da docência é que assumem o papel de profissionais nesse campo e, ainda, com algumas limitações. A partir dessa lógica e considerando o expressivo número de bacharéis em ação docente, investigou-se como 26 profissionais compreendem a sua atuação no processo de ensino e aprendizagem.

Os cursos de graduação não formam professores para a docência no ensino superior, mesmo aqueles que oferecem licenciatura. Ainda que nesses cursos haja componentes específicos de didática, a formação oferecida é para atuação na educação básica. O fato de a docência universitária vir se sustentando a partir da titulação obtida nos cursos de mestrado e doutorado que permitem o ensino de suas especialidades e o professor transmite conceitos de acordo com sua área de formação, pode comprometer a aprendizagem se a prática pedagógica se pautar apenas por conhecimentos técnicos. No que diz respeito à legislação, nenhuma lei garante a formação docente como profissão qualificada para o ensino superior. A LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996) se refere, em seu artigo 66, à preparação do docente em programas de mestrado e doutorado, em que o principal objetivo é a pesquisa. Porém, como esses

³ Uma versão preliminar do trabalho foi apresentada na XXI Jornada de Pesquisa no Salão do Conhecimento da UNIJUÍ, em 2016, sob o título “Compreensões sobre a articulação entre ensino e pesquisa na constituição da prática docente”, pelos autores Solange Castro Schorn e Denilson Rodrigues da Silva, na modalidade de pôster.

programas não garantem ensino específico para a docência, o professor se prepara em pleno exercício da profissão e por meio dele. Essa preocupação é recorrente no universo acadêmico, e pouca solução é encontrada para ela (ISAIA; BOLZAN, 2009).

Diante dessa preocupação e tendo em vista as atividades realizadas no componente curricular *Ensino Superior: perspectiva da ação docente* – desenvolvidas pelos discentes do Programa de Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), matriculados no segundo semestre de 2015 –, procurou-se conhecer como os professores bacharéis, analisados nesse contexto, em suas diferentes especialidades, compreendem a articulação da pesquisa ao ensino na sua prática docente.

A partir de considerações sobre a importância da pesquisa como um dos pilares de sustentação e desenvolvimento da profissão docente, discute-se a pesquisa como princípio pedagógico norteador e constitutivo da ação docente argumentando-se que a atividade investigativa compromete o professor com seu fazer. Para isso, foram analisadas as respostas de 26 professores bacharéis a partir de um questionário elaborado em conjunto com a turma de doutorandos da disciplina. Os dados foram computados com a utilização do software ATLAS.ti articulado com a proposta da Análise Textual Discursiva (ATD), o que permitiu identificar a percepção dos professores quanto à sua atuação no ensino superior.

A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR

A atuação docente no âmbito do ensino superior depende de uma complexa rede de conhecimentos e práticas específicas desse contexto. Toda ação docente deve ser decorrente de uma proposta educativa na qual estão presentes os conceitos de homem, de sociedade, de mundo e de ciência, que impactam diretamente os processos de ensino, aprendizagem e avaliação (GRILLO, 2009). No entanto, há professores do ensino superior que não passam por um processo de formação pedagógica. Os saberes iniciais envolvidos na sua prática docente são constituídos a partir do senso comum, das experiências vivenciadas durante o processo de formação profissional em áreas específicas de atuação e nos cursos de pós-graduação, por meio do aprofundamento de estudos e da imersão no universo da pesquisa de um tema em particular.

De acordo com Isaia e Bolzan (2009), a problemática da profissão docente passa por várias indagações sobre a função do professor e implica compreender a natureza dessa profissão assim como o processo formativo que a constitui. Essa discussão envolve a concepção de *professoralidade*, que, conforme as autoras, “tem por pressuposto básico o conhecimento pedagógico compartilhado” (ISAIA; BOLZAN, 2009, p. 1), e a constituição dessa qualidade consiste num processo de participação, reflexão e transformação da prática pedagógica.

A docência, como atividade especializada, requer uma formação construída gradativamente, considerando o percurso pessoal e profissional do professor. Segundo as autoras, esse processo constitui uma rede de relações importante e necessária para a construção da formação que se apresenta na *professoralidade*. Ele é contínuo, sistemático e organizado e envolve, além do esforço do professor, ações concretas institucionais que possibilitem essa construção (ISAIA; BOLZAN, 2009). A *professoralidade* emerge, então, como um conceito norteador do processo formativo docente estruturado no campo da intersubjetividade. O enfoque intersubjetivo, como também demonstram as autoras, é essencial e deve ser considerado no espaço universitário uma vez que este é caracterizado pela pluralidade, interatividade e capacidade de mediação do professor.

A reflexão sobre a prática, assim como sua análise, alicerçada por um trabalho conjunto conduzem à construção da profissão docente, ao alcance da sua meta fundamental, que é sustentar uma aprendizagem significativa para o aluno. Aí reside sua dimensão ética: o comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, com o grupo, com a produção pedagógica e com a instituição à qual pertence (ISAIA; BOLZAN, 2009). Isso implica compreender a importância do papel da docência em seus diversos contornos.

Nessa compreensão, salienta-se a indissociabilidade entre ensino e pesquisa como norteadora do processo de formação. O exercício da docência realiza-se mediante uma postura investigativa constante, pois tudo o que o professor utilizará “para a condução do processo pedagógico deve derivar de uma contínua atividade de busca” (SEVERINO, 2008, p. 13). Logo, a ação docente precisa estar fundamentada teoricamente, pois somente a prática educativa não gera conhecimento.

Está cada vez mais evidente, tanto na academia, como no interior da escola básica, que não basta mais ao exercício da profissão a formação inicial do professor. A sua formação continuada se faz necessária mediante a própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. Nesse sentido, cresce

a necessidade do professor dotar-se de uma postura interrogativa, revelando-se um investigador de sua própria ação. É crescente a perspectiva de valorização da pesquisa e de estímulo ao seu desenvolvimento junto às atividades do professor [...] (CRUZ, 2003, p. 2).

Revigorar a ação docente implica ampliar o olhar sobre o papel da pesquisa nesse contexto e considerá-la como um princípio pedagógico, o que, segundo Severino (2008), determina toda uma reformulação da mentalidade e da prática relacionadas ao ensino nas instituições universitárias.

Percebe-se nesse processo a importância de se estabelecer uma relação dialética entre ensino e pesquisa que tenha como efeito a produção de um novo fazer. Ao considerar a pesquisa como princípio pedagógico da ação docente no ensino superior em todas as instâncias formativas, inevitavelmente, realiza-se um movimento de transformação dessa prática. Nesse processo, a pesquisa deve se estender para todas as ações docentes e, como pesquisador, o professor será capaz de transformar o espaço de ensino em um espaço de pesquisa coletiva. Portanto, afirma Severino (2008), o professor precisa valorizar a pesquisa em si como mediação não só do conhecimento, mas também, e integralmente, do ensino. À medida que a investigação se torna constituinte do processo de ensino, o professor assume o protagonismo como mediador da produção contínua de conhecimento e de uma prática que, de acordo com Franco (2009), forma, informa e transforma.

A pesquisa, então, sustenta a formação como princípio educativo importante e necessário para a inovação do conhecimento que qualifica e questiona aquilo que se ensina, potencializando a reflexão e a transformação da prática pedagógica. Torna-se, assim, condição imprescindível à autorização da prática docente. O exercício da pesquisa, aliado aos processos formativos que envolvem ações concretas das instituições, sustenta uma formação sólida, logo, a construção da *professoralidade* como propõem Isaia e Bolzan (2007).

Atualmente, não se aceita mais que um professor seja apenas um repassador de matéria. É preciso que ele reflita sobre seu papel, e essa reflexão sustenta-se na atividade investigativa, afirma Cunha (2004). Autores como Cunha (2004), Isaia e Bolzan (2009), Powaczuk e Bolzan (2009) e Demo (2014) afirmam que a docência se define pela atividade de pesquisa e, portanto, é por ela autorizada. De acordo com esses estudos, o domínio do ato de ensinar passa pela condição de aprender que está vinculada à pesquisa, à investigação, ao questionamento e à

compreensão da prática pedagógica. O professor usa o conhecimento para construir sua ação e seu saber (FRANCO, 2009). Nesse sentido, a formação é constante, e a pesquisa entra no processo de ensino e aprendizagem como um recurso didático. Ao possibilitar a reflexão da prática, a atividade de pesquisa permite ao professor examinar seu modo de ensinar com vista ao aprimoramento da própria atuação. A perspectiva de formação de professores centrada na investigação sustenta um comprometimento científico, educativo e ético (ISAIA; BOLZAN, 2009; DEMO, 2014).

No panorama dessas elaborações, entende-se que, como professores no empenho de fazer circular o saber, os docentes precisam ter uma atuação mais comprometida com a formação, tendo em vista sua complexidade. Compreende-se que a pesquisa realizada no ensino superior, constituindo produção de conhecimento e princípio educativo, é importante e necessária para o processo de ensino e aprendizagem, é o que constitui a formação docente.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os procedimentos de análise dos dados utilizados foram realizados de acordo com a Análise Textual Discursiva (ATD), que se apresenta como uma metodologia de análise qualitativa (MORAES; GALIAZZI, 2011). As características dessa metodologia estão alinhadas aos objetivos da análise, pois ela considera a utilização de uma fonte natural dos dados, tem o investigador como instrumento principal e é de escopo fundamentalmente descritivo.

O *corpus* de análise deste trabalho foi obtido das respostas a um questionário construído na disciplina *Ensino Superior: perspectiva da ação docente*, no Curso de Doutorado em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, pelos discentes matriculados no segundo semestre de 2015. Com esse instrumento, buscou-se compreender algumas articulações que sustentam a formação docente e o eixo norteador desse processo no que concerne à atuação de um grupo específico de professores, os bacharéis.

A partir da elaboração coletiva, o questionário foi composto por 23 questões, divididas em 18 fechadas e cinco abertas. As abertas foram:

1- *Como você compreende a atividade de ensino na sua atuação no ensino superior?*

2- Como você compreende a atividade de pesquisa na sua atuação no ensino superior?

3- Como você compreende a atividade de extensão na sua atuação no ensino superior?

4- Em sua atuação há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Explícite.

5- Você considera as atividades de pesquisa e de extensão em suas atividades de ensino? Como?⁴

Após a finalização do instrumento, ele foi distribuído e respondido por 57 docentes vinculados a instituições de ensino superior, entre universidades, faculdades e institutos federais do sul do Brasil. Os professores participantes tiveram suas identidades preservadas, tendo sido utilizados pseudônimos para nomeá-los. Desse modo, foram identificados como P1 até P57. Dentre esse total de professores, a amostra foi constituída apenas por professores bacharéis e, portanto, renomeados de B1 até B26.

Para auxiliar no processo de análise dos dados, utilizou-se o *software* ATLAS.ti (FRIESE, 2012). Essa ferramenta, desenvolvida na Universidade de Berlim, foi concebida para uso em pesquisas qualitativas e possui, segundo Ariza *et al.* (2015), procedimentos analíticos semelhantes à ATD. Com o apoio do ATLAS.ti, elaborou-se uma base de dados estruturada a partir de componentes previstos na ATD, como documentos primários (*corpus* de análise), unidades de significado (citações), códigos e categorias.

Na realização das atividades de interpretação, duas dimensões de análise foram consideradas. A primeira voltada à constituição de um perfil dos docentes participantes da pesquisa, e a segunda direcionada à interpretação textual das questões abertas no que diz respeito à compreensão dos professores quanto à própria atuação no ensino superior e à pesquisa na sua prática docente, tendo em vista que as últimas remetem à implicação do professor no processo de ensinar. Com a finalidade de definir um escopo mais específico e atender aos objetivos propostos neste trabalho, foram considerados, como critério de seleção nessa análise, somente os dados de professores com formação em cursos de bacharelado. Assim o *corpus* final para a análise realizada foi composto por respostas de 26 docentes.

⁴ Elaborado, coletivamente, pela turma de doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ em 2015.

A partir dos indicadores adotados, esse grupo se apresenta com o seguinte perfil:

Titulação: 31% (oito) são doutores, 46% (12) são mestres e 23% (seis) são especialistas;

Tempo de atuação: 56% (14) possuem mais de seis anos de atuação no ensino superior, sendo oito entre seis e dez anos; dois entre 11 e 15 anos, dois entre 16 e 20 anos e dois com mais de 21 anos; os outros 46% (12) possuem até cinco anos de atuação;

Regime de trabalho: 85% (22) são contratados em regime de tempo integral ou parcial e, apenas 15% (quatro), como horistas;

Profissão paralela: 38% (dez) exercem profissão paralela à docência, e 62% (16) atuam exclusivamente como professores;

Caracterização da atuação: todos atuam preponderantemente ou integralmente no ensino, e destes 69% (18) afirmam que também atuam em atividades de pesquisa. Cabe mencionar que, na descrição desse perfil, há professores que atuam, também, em extensão e gestão. Porém, essa análise centrou-se somente nas categorias de ensino e pesquisa.

Na seção seguinte, o perfil apresentado é confrontado com a interpretação realizada a partir das questões abertas, de modo a estabelecer algum tipo de relação entre o perfil estabelecido e os possíveis entendimentos dos professores acerca do papel da pesquisa nas atividades de ensino. Salienta-se que o grupo que compõe a disciplina é constituído por professores que atuam no ensino superior e fizeram da pesquisa um exercício de aprendizagem coletiva e de formação, tendo como resultado a compreensão da ação do professor no ensino superior a partir das dimensões ensino, pesquisa e extensão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista a problemática da formação, Isaia e Bolzan (2009) afirmam a necessidade de os professores levarem em conta algumas condições nesse processo e apontam a reflexão sobre a própria prática como condição de formação e desenvolvimento profissional, enfatizando que a esta é preciso agregar o planejamento reflexivo, no qual o professor analisa sua atividade educativa, documentando seu fazer e reformulando-o sempre que necessário. A atividade reflexiva é produzida no exercício da pesquisa como reconstrução contínua das aprendizagens

(MARQUES, 1997). Sendo assim, a articulação entre ensino e pesquisa é entendida como norteadora do processo de ensinar e aprender e reconhecida entre professores do ensino superior.

Os docentes entrevistados assinalaram a pesquisa como elemento importante no ensino superior e consideraram a atividade investigativa como basilar na formação dos estudantes e na prática pedagógica, entretanto, a maioria não a realiza. Somente quatro professores falaram da sua atuação profissional na docência com legitimidade. Considera-se haver legitimidade entre aqueles que relataram sua ação docente para além da mera transmissão de conteúdos e técnicas, ressaltando-a como um processo contínuo caracterizado pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Indissociabilidade esta necessária à construção de conhecimento e de aprendizagem significativa para o aluno (ISAIA; BOLZAN, 2009), intento básico da profissão docente.

Os professores, ao responderem as questões sobre como entendem o ensino e a pesquisa na própria atuação, apontam para a dimensão reflexiva e a responsabilidade com a formação do outro no encargo da sua atuação profissional. Essas compreensões caracterizam as seguintes falas:

Categoria 1: dimensão reflexiva e responsabilidade na formação do outro

O processo “ensinar”, no meu ponto de vista, é muito mais que transmitir conhecimento, é troca (B3).

Compreendo o ensino como um dos aspectos fundamentais na formação dos estudantes. É através dele que novos conhecimentos começam a ser formados por meio dos mais diversos processos. Desde os métodos mais “tradicionais” até as abordagens mais elaboradas que podem surgir, após períodos de reflexão e estudos por parte dos próprios docentes (B5).

Compreendo [ensino e pesquisa] como forma de discutir e instrumentalizar o acadêmico para desempenhar futuras práticas profissionais efetivas, com responsabilidade, ética e compromisso com a sua profissão e com o ser humano (B8).

Esses docentes inferem a importância da articulação entre as duas dimensões do fazer do professor, considerando-as imprescindíveis no ensino superior e, ao assumir uma postura investigativa na sua ação, tornam-na condição necessária ao próprio trabalho desenvolvido.

Categoria 2: importância da articulação entre as dimensões ensino e pesquisa

Atualmente só consigo contemplar em minhas ações atividades de ensino e pesquisa (B3).

A pesquisa foi o que realmente me incentivou a atuar no ensino superior e é a minha maior motivação profissional [...]. A relação entre pesquisa e ensino está fortemente relacionada à minha atuação. [...]. As atividades de pesquisa têm papel fundamental em muitas disciplinas nas quais trabalho (B5).

Não consigo entender o ensino superior sem a pesquisa. Esta traz novos conhecimentos para serem aprendidos e debatidos (B22).

Percebe-se, nessas respostas, um movimento dialético preciso, indissociável, irredutível e complementar no qual o ensino e a pesquisa estão imbricados de tal modo que um está sendo consequência do outro. Nessa análise, cabe ressaltar a percepção de que os professores que compreendem essa articulação dialética são aqueles que se dedicam exclusivamente ao ensino superior, investindo na carreira acadêmica de modo pontual no exercício da profissão. Isso condiz com a afirmação de Isaia e Bolzan (2009) de que, se não há uma formação específica para ser professor do ensino superior, é necessário constituir-se em exercício.

Nesses relatos, observa-se que a docência é reconhecida como profissão e, assim, o comprometimento pessoal e profissional desses professores remete à construção da sua *professoralidade* tal como é considerada nos pressupostos de Isaia e Bolzan (2009). No contexto geral, verifica-se uma consciência da importância da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem.

Categoria 3: expressão da importância da pesquisa no ensino

Fundamental importância professor/pesquisador (B20).

Não desenvolvi pesquisa na instituição, porém, sempre que um colega desenvolve e proporciona isso aos alunos, procuro incentivar e mostrar a importância da pesquisa, não somente em nível de currículo, mas também de contribuição para sua área de atuação (B18).

Aqui entende-se que o professor marca a necessidade da pesquisa para ensinar considerando-a um modo de atualização profissional. Contudo, ainda que haja essa consciência, nessa amostra, poucos professores assumiram efetivamente esse lugar de professor e pesquisador

profissional. No escopo dessa análise, que compreende 26 professores, observa-se que a maioria marca a necessidade da pesquisa na atuação, mas não a realiza. Embora considerem importante, não atuam com essa dimensão, compreendendo-a como princípio educativo, pois falam desse aspecto como se se tratasse da formação do outro professor, a partir de um olhar de fora, de uma não inserção no fazer da docência ou desconhecimento desse processo.

Duas perguntas no questionário convocavam uma resposta que comprometia o professor com sua atuação. Uma compreendia o próprio fazer docente, e a outra era sobre como a pesquisa estava inserida no seu fazer. As respostas foram vagas ou distantes da compreensão da pesquisa como princípio educativo.

Categoria 4: fragilidade na compreensão do papel da pesquisa na sua própria atuação

Os grupos de pesquisas estão sendo instigados a repensar suas pesquisas (B9).

A atividade do ensino superior caracteriza-se pelas ações de socialização do conhecimento acumulado pela humanidade. A atividade de pesquisa no ensino superior caracteriza-se pela produção de novos saberes buscando, desta forma, alargar as fronteiras do conhecimento humano (B16).

Os entrevistados se referem a como os professores devem agir em relação à pesquisa sem relacioná-la com a docência, marcando, principalmente, a estrutura da pesquisa (grupos de pesquisa) e a produção de novos conhecimentos (a produção do professor a partir do seu projeto de pesquisa), mas não a mencionam em suas próprias experiências, evidenciando, com isso, que a relação da pesquisa com a docência ainda está frágil. Assim, não se posicionam como profissionais da educação superior comprometidos com a *professoralidade*.

Assumir a docência como lugar específico do ser professor é bastante complexo e requer grande responsabilidade. O modo como o docente se percebe e se relaciona com os alunos interfere na formação e acarreta desdobramentos, pois, para além da transmissão técnica e conceitual, é necessário vivenciar a pesquisa. O professor que assume um lugar de autoria assume, também, o compromisso de produzir conhecimento (DEMO, 2014) e, desse modo, sustenta para o aluno a importância da pesquisa como campo necessário à sua formação, sendo capaz de produção própria. Um professor pesquisador abre possibilidade para que seu

aluno aprenda a pesquisar. Nesse sentido é que Demo (2014, p. 3) afirma ser a pesquisa não apenas um princípio científico, “mas igualmente educativo”.

No universo de professores aqui pesquisados, aqueles que exercem atividades paralelas à docência ou mesmo aqueles que, atuando somente no ensino, entendem a pesquisa na sua vertente tradicional⁵ e obrigatória⁶, parecem não compreender o quão complexa é a docência no ensino superior como profissão específica. Esses professores não investem no seu fazer pedagógico no que se refere à prática da pesquisa como princípio educativo. A pesquisa é vista e proposta como obrigatoriedade institucional, como declara a professora B4.

Como não sou somente professora, a atividade se faz necessária pelas suas exigências de formalização, então, trabalho quase sempre na pesquisa com alunos orientando e com parcerias de colegas professores, para cumprir essa formalização. Considero como uma forma obrigatória que devo cumprir pelas exigências impostas [...] (B4).

Professores que exercem atividades paralelas em outros ambientes e têm pouco tempo de atuação, encontram dificuldade em se inserir no processo de formação profissional docente pensado na díade professor/pesquisador. Até porque a tão necessária convivência com os pares para a troca das vivências pedagógicas não acontece. Convivência essa que possibilita, no contexto da interação, “refletir, compartilhar e reconstruir experiências e conhecimentos próprios à especificidade do ensino superior” (POWACZUK; BOLZAN, 2009, p. 2). O professor que não tem esse alicerce deixa seu ensino enredar-se pelo tecnicismo, limitando a produção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marques (1997, p. 11), quando afirma “escrever é preciso”, aponta para a necessidade de pesquisar sempre. A pesquisa, ao possibilitar uma reflexão da formação, permite examinar o modo de ensinar com vista ao aprimoramento da prática que deve ser elaborada e reelaborada a cada momento. Isso constitui um compromisso ético.

⁵ O entendimento de pesquisa tradicional, nesse contexto, refere-se às produções relacionadas às atividades de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, não sendo concebida como princípio educativo.

⁶ Exigência institucional tanto na formação acadêmica quanto na atuação docente.

A pesquisa está colocada na condição imprescindível de entender o que se quer com a formação, o que permite a tão necessária reflexão sobre o que é ser professor. Para saber ensinar, é preciso compreender o que é ensinar, logo, o autorizar-se como professor tem seu respaldo no percurso investigativo. É nesse sentido que se acredita que a pesquisa deva ser não apenas um princípio formativo, mas um princípio ético na formação, considerando-se a responsabilidade imperiosa nesse processo. A experiência da disciplina confirmou as discussões, preocupações e compromissos em torno dessa formação no ensino superior.

Essa análise indicou que a maioria dos professores que consideram a pesquisa como necessária na prática pedagógica, além de não utilizá-la, desconhecem suas possibilidades como elemento potencializador das atividades de ensino e de construção do saber docente. Mesmo que a maioria tenha uma caminhada significativa no ensino superior (56% tem mais de seis anos de tempo de atuação) e titulação expressiva (31% doutores e 46% mestres), isso não se traduz em amplo entendimento quanto à potencialidade da pesquisa na dimensão formativa de novos profissionais. Essa incoerência demonstra que esses professores não têm conhecimento da dimensão pedagógica da pesquisa adequada para o ensino na sua jornada como profissional da educação superior. A pesquisa não aparece como processo para ensinar.

Poucos docentes se veem implicados no processo que os constitui professor e pesquisador profissional. Dos 26 professores bacharéis, somente quatro estão de fato comprometidos com a formação profissional nos pressupostos do desenvolvimento da *professoralidade*. Lembrando, ainda, que esses quatro formam a metade do grupo de docentes com titulação de doutor. Eles têm clareza da importância da articulação entre as dimensões ensino e pesquisa para a excelência do processo de ensinar e aprender, bem como do seu exercício para a constante reconstrução do ser professor.

É evidente que a busca de novas ideias para desenvolver um trabalho docente de qualidade e aprimorar conhecimentos pedagógicos passa pelo campo da pesquisa. Esta, ao possibilitar a reflexão sobre a formação, permite examinar o modo de ensinar com vista ao aprimoramento da prática que deve ser elaborada e reelaborada a cada momento. A dificuldade em se colocar como pesquisador ou considerar a produção investigativa na própria atuação demonstra a problemática na formação docente – os professores falam como se estivessem fora do processo.

Em alguns casos articulam ensino, pesquisa e extensão por obrigatoriedade e exigência institucional, em outros essa importância aparece como comprometida com a prática, e esse deveria ser o foco. Em boa parte, o olhar é de fora, o professor não se implica no fazer docente. Isso conduz a pensar esse não comprometimento como uma desconsideração da atuação docente como profissão e, assim, não se faz a *professoralidade*. A produção dos 26 bacharéis aqui analisados comprova que a relação pesquisa e ensino é quase inexistente como princípio educativo. Fazem ensino e não há mais nada. A pesquisa se dá como importância para o outro, seja ele aluno, professor ou pesquisador. A maioria concorda que é importante, mas não desenvolve, logo não há compreensão da relação necessária implicada na ação. Professores que entendem a pesquisa na sua dimensão constitutiva contemplam-na como compromisso e condição para ser docente este que se constitui na experiência profissional e considerando as ações intencionais das instituições.

Retomando o pensamento de Isaia e Bolzan (2009), se não há uma formação específica para o professor do ensino superior, é preciso constituir-se em exercício. E essa constituição, sustentada por ações, caracteriza-se por um processo intersubjetivo em que o saber é compartilhado e sustenta a importância do papel da docência para além do conhecimento nas suas especialidades. Papel esse marcado pela reflexão e reconstrução constante da prática educativa e que se faz sentir no modo como cada professor, de acordo com sua trajetória, apropria-se desse lugar e ali deixa suas marcas. Ocupar o lugar da docência como profissão requer muita responsabilidade, já que a atividade de ensino não é apenas mera transmissão de conteúdo, mas também uma apropriação do conhecimento construído na intersubjetividade, que aponta para uma ação reflexiva e problematizadora constante do que é ser professor.

REFERÊNCIAS

ARIZA, L. G. A. et al. Articulações metodológicas da Análise Textual Discursiva com o ATLAS.ti. *Investigação Qualitativa em Educação*, Aracaju, CIAIQ 2015, v. 2, p. 346-351, ago. 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/273/269>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

CRUZ, G. B. Pesquisa e formação docente: apontamentos teóricos. *RECE – Rev. Elet. Ciên. Ed.*, Paraná v. 2, n. 1, dez 2003. Disponível em: <http://www.uesc.br/cpa/artigos/apontamento_docente.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2015.

CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas e a reconfiguração de saberes no ensinar e no aprender na universidade. In: VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, 2004, Coimbra. A questão social no novo milênio. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004, p. 18. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MARialsabelCunha.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

DEMO, P. Educação científica. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, São Paulo, v. 1, n. 1, maio 2014. Disponível em: <<http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/index>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

FRANCO, M. A. S. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pedagogia Universitária*, São Paulo, USP, v. 1, n. 10, set. 2009.

FRIESE, S. *ATLAS.ti 7 user manual*. Berlin: ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH, 2012.

GRILLO, M. Ação educativa e referências teórico-metodológicas. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. R. (Org.). *Pedagogia universitária: tecendo redes sobre a educação superior*. Santa Maria: UFSM, 2009.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Construção da profissão docente: possibilidades e desafios para a formação. In: ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. R. (Org.). *Pedagogia universitária: tecendo redes sobre a educação superior*. Santa Maria: UFSM, 2009.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. *Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a educação superior*. Publicação do Grupo de Pesquisa Trajetórias de Formação – GTFORMA do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. 2007. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/5f8279f686111670e4d47b33350b3be9.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

MARQUES, M. O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.

POWACZUK, A. C. H.; BOLZAN, D. P. V. A construção da professoralidade do professor do ensino superior. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE E III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. 2009, PUCPR. Curitiba: PUC/PR, out. 2009. p.

8764. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3661_2051.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2015.

SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. *Cadernos de Pedagogia Universitária*, São Paulo, USP, v. 1, n. 3, abr. 2008.

Solange Castro Schorn

Graduada em Psicologia; especialista em Psicanálise na Cultura: Saber e Ética e mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Atualmente doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista CAPES/PROSUP.

solschorn@gmail.com

Denilson Rodrigues da Silva

Graduado em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Franciscano; mestre em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e professor do Departamento de Engenharias e Ciência da Computação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Angelo/RS.

denilsonrs@gmail.com

Cátia Maria Nehring

Graduada em Ciências: Licenciatura Plena Habilitação Matemática e Química pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

catia@unijui.edu.br

Dimensão da pesquisa na atuação docente: processo que forma, informa e transforma o profissional da educação superior

Maria Cristina Pansera de Araújo

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, mestre e doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

pansera@unijui.edu.br